

Editorial

Com a publicação do nº 4 da edição digital e o nº 12 da edição impressa completam-se dez anos de atividade de nosso periódico científico. Como principal lição que tiramos da experiência até o momento temos a confirmação de nossa missão definida quando do primeiro número: o primado da construção teórica sobre a prática e a necessária fusão dessa com a primeira expressa na categoria práxis, como atividade humana criativa.

Entre os desafios colocados pelo nosso tempo, não há mais urgente do que a compreensão a cerca do estágio atual do modo de produção capitalista. A amplitude do desenvolvimento das forças produtivas desencadeadas desde a arrancada industrializante do século XVIII tem colocados questões de grande complexidade. Algumas delas de tamanha envergadura que colocam em cheque a própria sobrevivência humana no planeta.

Aceitando esse desafio, *C & LC* tem trazido sistematicamente estudos que procuram definir o caráter da atual crise do capital. Compreendendo que se trata de esforço coletivo, temos conduzido linha editorial no sentido de aproximar as importantes contribuições da teoria da dependência e dos estudos de trabalho e educação. No que conta à análise da crise do capital, saudamos a defesa da Tese de Doutorado *A Crise Orgânica do Capital: o Valor, a Ciência e a Educação*, de Aluisio Pampolha Bevilaqua, membro de nosso Conselho Editorial e autor de livros e artigos situados nesse esforço de compreensão das transformações capitalistas, expressa essencialmente na corrosão dos parâmetros de mensuração do valor. Como primeira aproximação ao trabalho, trazemos resenha de parte do quadro teórico da tese.

O Seminário Internacional de Lutas contra o Neoliberalismo tem sido importante fórum de discussões sobre essa temática e, por contar com público diretamente interessado em suas implicações na luta social e na educação popular, pois formado em grande parte por ativistas dos movimentos sociais, distingue-se na unidade teórico/prática. Apresentados como comunicações à 10ª edição do evento, agora em forma de artigos científicos, chegam até o leitor os artigos *Feira industrial e reprodução de classes sociais*, de André Laino e *A embriaguez mortífera do canto neoliberal da sereia pós-moderna capitalista*, de Roberto Kennedy.

O artigo *Ressonâncias da Alegoria Benjaminiana no Pensamento de Boaventura: a realidade não pode ser reduzida ao que existe*, de Dilson Miklos indiretamente dialoga com o artigo de Kennedy.

Como preâmbulo ao debate em torno da relação conhecimento/realidade, recuperamos alguns elementos epistemológicos que podem ajudar a situar o debate.

Os eixos da teoria marxista do conhecimento podem ser assim estabelecidos: as coisas têm existência independente da consciência; não existe diferença de princípio entre o fenômeno e a coisa em si; e o conhecimento nasce da ignorância, portanto o conhecimento vago e incompleto tende a se tornar conhecimento mais adequado e mais preciso (p. 128). Isto implica em dizer que “as categorias e esquemas lógicos

(dialéticos) existem fora e independentemente do pensamento, como leis universais do desenvolvimento do universo, as quais se refletem na consciência coletiva do grupo humano” e que o homem pensa em unidade com a sociedade historicamente determinada (CARDOSO, p. 1988, p. 4).

O artigo *A educação e contratendências à crise orgânica do capital*, de Aluisio Pampolha Bevilaqua, direciona a reflexão mais abstrata da crise orgânica do capital para o campo da educação. São analisadas as teorias sobre o capital humano e a teoria marxista sobre a crise, estabelecendo quadro comparativo entre ambas, partindo do pressuposto que a atual crise do sistema capitalista é uma crise distinta das que se manifestaram até agora por seu caráter estrutural, orgânico e de transição para outro modo de produção.

Guerra Fria entre as estrelas, de Antonio Cícero Sousa, tem como questão central caracterizar a adesão à caça às bruxas e as formas de resistência a ela esboçadas na comunidade cinematográfica dos Estados Unidos. A análise do filme *Sindicato de ladrões* oferece material para relacionar ideologia e produção de filmes e entender as tentativas em justificar a delação.

O tema da raça, democracia racial e racismo são discutidos no texto das chamadas políticas compensatórias no artigo de Gabriel Siqueira.

A entrevista com Roselis Batista destaca o papel da cultura na formação da consciência crítica e a presença de nossa literatura no panorama mundial.

As ideias quando conquistam as massas se tornam força material. Os núcleos e círculos de leitores que temos formado nos animam a prosseguir, pois são limitadas as possibilidades de efetiva transformação social sem reflexão criativa e teoria que busque visão totalizadora da realidade capaz de apresentar alternativas.

Comissão de Edição

Referências

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Ensaaios racionalistas*. Rio de Janeiro, Campus, 1988.